

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O
ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE**

**RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE A AVALIAÇÃO DO
CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DOS
ENFERMEIROS SOBRE O USO DO EQUIPAMENTO
DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO MUNICÍPIO DE
CARUARU - PE**

CIRO GUSTAVO OLIVEIRA DE BARROS

RECIFE, 2023

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

B277r Barros, Ciro Gustavo Oliveira de

Relatório técnico sobre a avaliação do conhecimento, atitudes e práticas dos enfermeiros sobre o uso do equipamento de proteção individual no município de Caruaru - PE. / Ciro Gustavo Oliveira de Barros. – Recife: Do Autor, 2023.

11 f.

Relatório técnico.

ISBN: 978-65-6034-056-5

1. Relatório técnico. 2. Equipamento de Proteção Individual. 3. Educação médica. I. Título.

CDU 37:61

SUMÁRIO

- I Objetivo Geral**Erro! Indicador não definido.**03**
- II Aspectos Relevantes**Erro! Indicador não definido.**03**
- III Considerações Finais**Erro! Indicador não definido.**09**

1. OBJETIVO GERAL

Esse relatório tem como objetivo demonstrar os resultados obtidos na pesquisa de dissertação de mestrado intitulada “Desenvolvimento de um material didático educacional a partir da avaliação do conhecimento, atitudes e práticas dos enfermeiros sobre o uso do equipamento de proteção individual” para a Gestão da Secretaria de Saúde do Município de Caruaru – PE.

2. ASPECTOS RELEVANTES

Foram contactados 74 enfermeiros da Atenção Básica de Caruaru por telefone e/ou pelo aplicativo WhatsApp[®] para apresentar o projeto, concordância do Termo de Consentimento e envio para resposta do questionário. 61 profissionais responderam ao questionário dentro do prazo pré-estabelecido pelo pesquisador, de acordo com o cronograma de construção da dissertação. Foi decidido apresentar nesse relatório todos os resultados, mas de forma sucinta. O documento completo encontra-se como um dos produtos de dissertação no Repositório do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, da Faculdade Pernambucana de Saúde.

2.1 Conhecimento dos profissionais acerca do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual

Em relação a avaliação do conhecimento dos enfermeiros, foram utilizadas situações cotidianas e diárias referentes ao uso de EPI, visando observar o conhecimento dos profissionais acerca da temática proposta, classificando assim como: Adequado (A) ou Inadequado (I).

Tabela 1 – O Conhecimento dos enfermeiros participantes se foi Adequado (A) ou se foi Inadequado (I), acerca do uso correto dos EPI durante o atendimento aos pacientes suspeitos de Covid-19.

Variáveis	n=61	%	A/I
Conhecimento dos profissionais acerca do uso correto das luvas.	52	85,2%	A
Conhecimento sobre paramentação no atendimento ao paciente suspeito de covid-19.	34	55,7%	I
Conhecimento sobre desparamentação após o atendimento ao paciente suspeito de covid-19.	54	88,5%	A
Conhecimento sobre quais EPI utilizar na coleta de secreções da nasofaringe.	60	98,4%	A
Conhecimentos sobre práticas não recomendadas de paramentação e desparamentação.	22	36,1%	I

Fonte: Dados da Pesquisa. A = adequado e I = Inadequado.

Podemos perceber que a maioria possui conhecimento sobre o uso correto das luvas, sobre quais equipamentos utilizar na coleta e no manejo das secreções nasofaríngeas e na desparamentação após o atendimento ao paciente suspeito de Covid-19, ficando assim com resultado adequado.

Percebemos ainda que apenas metade da população estudada tem conhecimento sobre a paramentação antes do atendimento ao paciente suspeito e que, a minoria tem conhecimento sobre as práticas não recomendadas de paramentação e desparamentação, ficando assim com resultado inadequado. Esses resultados refletem o que foi estudado por Padilha et al (2016) na sua pesquisa onde ficou demonstrado que apesar de 76% dos pesquisados terem afirmado dificuldade no uso dos EPI, 84% referiram saber usar corretamente os EPI.

2.2 Atitude dos profissionais na busca de novos conhecimentos, mudança de atitude e negligência

Em relação as atitudes, pudemos observar através das variáveis o grau de atitude dos profissionais ao buscarem o conhecimento e melhoria das suas práticas

diárias relacionadas ao uso correto dos EPI. Foi colocado como primeira variável se o profissional havia realizado algum curso de atualização sobre uso correto dos EPI nos últimos 2 anos. 46% responderam que sim, 46% responderam que não e 8% não responderam.

Dos que responderam sim, 57% referiram que fizeram algum curso por intermédio da gestão. Da mesma forma, Sumiya et al (2021) relata em seu estudo que a maioria dos profissionais estudados afirmaram ter moderado conhecimento sobre uso de EPI na pandemia de Covid-19 e que mesmo assim, apenas metade dessa população buscou por realização de capacitação.

Em relação se os profissionais gostariam de ser mais capacitados sobre a temática, ficou claro que a grande maioria gostaria de mais capacitações com 96,7% respondendo que sim.

Quando o assunto abordado foi a mudança de atitude sobre o uso correto dos EPI após a chegada da pandemia, 91,8% referiram ter mudado de atitude e postura no uso correto de EPI no atendimento aos pacientes. Em relação a negligência no uso dos EPI, 50,8% referiram algum tipo de negligência no uso correto dos EPI.

Tabela 2 – Atitude dos enfermeiros participantes, em relação a busca de novos conhecimentos, mudança de atitude e negligência acerca do uso correto dos equipamentos de proteção individual.

Variáveis	n=61	%	Escala de Likert
Realizou algum curso de especialização	28	46,0%	1
Fez o curso por intermédio da gestão	16	57,0%	0
Gostaria de ter mais capacitação	59	96,7%	1
Mudança de atitude após pandemia	56	91,8%	1
Negligência no uso dos EPI	31	50,8%	0

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisamos assim que apenas metade do público realizou atualização voltada ao tema EPI durante a pandemia, sendo que 57% destes foram treinados pela gestão e a outra parte, fizeram por conta própria. Mas, quando indagados sobre a necessidade e vontade de realizar treinamentos sobre a temática, a grande maioria referiu que necessita e deseja atualização sobre o uso de EPI.

Quando o assunto abordado foi a mudança de postura no uso correto dos equipamentos de proteção após a chegada da pandemia, a maioria refere que mudou sim de postura, mas ao mesmo tempo, metade da população ainda continua a negligenciar o uso correto dos EPI. De uma forma geral, pudemos observar que em relação a esse quesito, os profissionais apresentaram uma atitude regular em buscar novos conhecimentos.

2.3 Atitude dos profissionais no uso de EPI em situações distintas

Quando vamos estudar as atitudes dos profissionais sobre o uso de cada equipamento de proteção individual e em situações distintas, percebemos que em relação ao uso de luvas, os profissionais têm um bom entendimento e as utilizam nos procedimentos corretos, fazendo uso racional e apenas nos momentos em que os protocolos orientam.

Já em relação ao uso do jaleco, EPI que serve de barreira entre o corpo do profissional e o meio ambiente, apenas a metade dos profissionais estudados o observam como EPI, a partir do momento que não acreditam que se uso possa diminuir o risco de infecções e também quando não o utilizam em todos os procedimentos que envolvam contato com os pacientes.

Quando o EPI abordado foi a máscara, independente do tipo, percebemos que a maioria a utiliza em todos os procedimentos, principalmente depois da pandemia,

pois até então ela só era utilizada em alguns procedimentos e passou a ser equipamento obrigatório da entrada no estabelecimento de saúde, até a saída do local de trabalho.

Em relação aos sapatos fechados, a grande maioria entende que sirva para diminuir os riscos de infecção e o utilizam em todos os procedimentos. Em relação a essa dimensão das atitudes voltadas para o uso correto dos EPI em situações distintas, pudemos classificar de uma forma geral como um bom resultado.

Percebemos então certa similaridade com a pesquisa de SOUZA et al, 2022, que analisou o uso dos EPI pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia. Nesse estudo se observou que em alguns procedimentos pontuais, o uso da luva era feito por 90% dos profissionais, 64% referiram usar máscaras e 72% referiram usar o avental.

2.4 Prática do uso dos EPI durante o atendimento ao paciente

Ao analisar a prática profissional sobre o uso de cada EPI, no tocante a luva, a maioria dos profissionais estudados a utilizam em situações em que os protocolos orientam seu uso. Mas, quando o procedimento é injeção, qualquer que seja a via, esse percentual cai para apenas 5% da população. Isso se deve ao fato muito peculiar, principalmente quando os profissionais executam a administração de vacinas do Programa Nacional de Imunização, observando o que diz a Organização Mundial de Saúde - OMS (2020).

Em relação ao o uso de luvas, a OMS recomenda que essas devam ser usadas quando há probabilidade do profissional entrar em contato direto com sangue o outros materiais potencialmente contaminados do paciente, o que não seria o caso da

administração de injeções. Já na punção venosa, onde há o risco de entrar em contato com fluidos corporais do paciente, a grande maioria refere utilizar a luva.

Quando observamos o uso da máscara, tanto a atitude quanto a prática mudaram consideravelmente desde o início da pandemia e com a maioria dos profissionais referindo que a usam em todos os procedimentos.

Em relação aos óculos de proteção, avental de proteção, gorro e propés, que são EPI que culturalmente não eram utilizados na atenção básica antes da pandemia, a maioria dos profissionais referiram ainda não utilizá-los como mandam os protocolos.

Esse resultado ainda reflete uma prática antiga do não uso de alguns EPI por considerá-los desnecessários, como demonstrado no estudo de GARCEZ, 2019, onde os profissionais referem fazer pouco uso da touca e do avental descartável, pois segundo eles o próprio jaleco serve de barreira não havendo a necessidade do avental e a touca, somente era utilizada em procedimentos mais complexos. Em relação aos óculos, os profissionais referiram nessa pesquisa, ser um item desnecessário. Os propés não foram citados nessa pesquisa.

Tabela 3 – Resultado da prática do uso do Equipamento de Proteção Individual (luva de procedimento) durante o atendimento ao paciente.

Variáveis	n=61	%	Escala de Likert
Luva de procedimento			
Contato com urina ou fezes	61	100,0%	5
Contato com a pele não íntegra	56	91,0%	5
Contato com a mucosa do paciente	59	96,7%	5
Contato com as secreções de vias aéreas	61	100,0%	5
Realizar curativos	61	100,0%	5
Realizar limpeza e remoção de sangue	60	98,0%	5
Contato com amostras de sangue	59	96,7%	5

Realizar injeções intramuscular ou subcutânea	3	4,9%	1
Realizar punção venosa	59	96,7%	5

Fonte : Dados da Pesquisa

Tabela 4 – Resultado da prática do uso dos Equipamentos de Proteção Individual durante o atendimento ao paciente.

Variáveis	N=61	%	Escala de Likert
Máscara de proteção	60	98,4%	5
Óculos de proteção	31	50,8%	5
Avental de proteção	25	41,0%	5
Gorros e propés	22	36,1%	2

Fonte : Dados da Pesquisa

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário em que a pesquisa foi colocada, esse estudo permitiu caracterizar os profissionais de enfermagem em relação aos seus conhecimentos, atitudes e práticas no uso dos EPI durante o combate à pandemia por Covid-19, além de possibilitar o estudo e exposição da realidade local onde esses profissionais realizam suas atividades profissionais e o cotidiano e forma no uso dos Equipamentos de Proteção Individual.

O estudo mostrou de uma forma geral que os profissionais usam em diversos procedimentos os EPI referidos na pesquisa, onde a prevalência foi pelas luvas e máscaras. Mostrou ainda uma cultura diferenciada dos ambientes hospitalares por exemplo, onde a adesão aos outros EPI, menos relatados aqui, são mais utilizados. Também foi possível analisar que alguns fatores interferem de forma negativa no uso dos EPI por parte dos profissionais, como falta de materiais em alguns momentos, dificuldade em utilizar certos EPI, cultura do “não uso” de alguns EPI, dificuldade

de manejo de alguns EPI, bem como falta de conhecimento em alguns momentos sobre alguns EPI.

Por fim, orienta-se que os profissionais que exercem suas atividades laborais nesses espaços, estejam sempre sendo capacitados e incentivados a participações nas capacitações, bem como de promover o que se aprende, tanto para os demais profissionais como para a população. Dessa forma, percebe-se com a finalização desse estudo que é imprescindível estabelecer as seguintes recomendações:

- 1) Manter e melhorar cada vez mais o acesso de todos os profissionais aos EPI, de uma forma contínua, mesmo após a pandemia;
- 2) Incentivar os profissionais a utilizarem os EPI no pós-pandemia;
- 3) Estimular os profissionais na participação de educação continuada sobre o tema;
- 4) Criar espaços para discussão, compartilhamento e incentivo de boas práticas no uso de EPI pelos profissionais.

4. REFERÊNCIAS

1. GARCEZ GO, TAVARES ER, BERNARDES LLP, DUTRA PVR, VALLE OS, ÁLVARES ACM. Uso de EPI's pelos profissionais de saúde da atenção básica de um município de Goiás. REVISIA. 2019; 8(4): 418-26. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n4.p418a426>
2. PADILHA JMFO, SÁ SPC, SOUZA SR, BRUM AK, LIMA MVR, GUIMARÃES TF. Utilização das luvas na prática de enfermagem e suas implicações: estudo metodológico.. Disponível a partir: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5409>. Citado em Dezembro de 2016.
3. SOUZA RSM, MIGUEIS GS, OLIVEIRA WS, DA SILVA MS, MENDES VA. Utilização dos Equipamentos de Proteção Individual pela equipe de enfermagem no cenário pandêmico. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT – 2022. Disponível a partir: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25447/22274/297215>. Citado em Janeiro de 2022.
4. SUMIYA A, PAVESI E, TENANI CF, DE ALMEIDA CPB, MACÊDO JA, DE CHECCHI MHR, et al. Conhecimento, atitudes e práticas de profissionais da atenção primária à saúde no enfrentamento da COVID-19 no Brasil: um estudo transversal. Rev Bras Med Trab. 2021;19(3):274-282. <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2021-775>
5. WHO. Uso racional del equipo de protección personal frente a la COVID-19 y aspectos que considerar en situaciones de escasez graves. WHO, 2020.